

# Revista Adventista

Órgão da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

---

---

## SEMANA DE SACRIFÍCIO

---

De 31 de Maio a 7 de Junho é o tempo indicado êste ano para a Semana de Sacrifício. Talvez pareça a alguns que em tempos de crise como o que atravessamos não devemos ter uma Semana de Sacrifício. Parece haver já bastantes sacrifícios a fazer sem êste.

É verdade que os tempos são difíceis e que já se têm feito muitos sacrifícios. Mas nem por isso devemos permitir que a causa de Deus sofra prejuízo. É quando os tempos são mais difíceis que a obra do Senhor tem maior necessidade de auxílio. É também nesses tempos que as oportunidades de ganhar almas são geralmente maiores. E é sobretudo em tempos de crise real que nós como povo de Deus revelamos se amamos de verdade a Deus e a Sua obra. É então que demonstramos o que vai em nossos corações.

Num tempo em que milhões de homens estão arriscando as vidas ao serviço dos seus países, podemos nós recusar vir em auxílio do Senhor? Podemos nós recusar sacrificar alguns escudos para manter homens e mulheres que trabalham pela salvação dos que perecem? Por certo que não! Se os nossos corações estiverem abrasados de amor por nosso bendito Senhor que sacrificou a Sua preciosa vida por nós, não hesitaremos em fazer grandes sacrifícios por Êle.

Nesta hora de sofrimento e agonia, há tantos cujos corações estão quebrantados de dor e esmagados sob o pêso do pecado! Tôda a criação geme com dores e aguarda ser libertada. De muitas partes recebemos relatos do modo como homens e mulheres se estão voltando para Deus. Parece haver uma crescente fome da Palavra de Deus. Apesar de aumentarem a pobreza e o sofrimento, alguns dos nossos campos relatam muito mais vendas de livros do que nunca dantes; o que mostra que muitos estão ansiando por conhecer a verdade. Sim, estamos no tempo oportuno para orar, sacrificar-nos e trabalhar pelas almas.

Creemos que obreiros e leigos se unirão alegremente num sacrifício real pelo Senhor no Sábado 7 de Junho. Os obreiros das nossas conferências e instituições são convidados a dar o salário de uma semana, e todos os nossos membros são convidados a fazer o mesmo na medida em que lhes seja possível. Aqueles cujas circunstâncias os impeçam de dar todo o salário de uma semana ou o seu equivalente, são convidados a dar segundo as suas possibilidades. Deus espera que nós façamos o que esteja ao nosso alcance, e nada mais. Êle abençoará a todos os que alegremente derem.

## O estudo cotidiano da Bíblia, princípio fundamental da Escola Sabatina, elemento indispensável da vida cristã

Lemos, em Provérbios 16:20: «O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no Senhor será bem-aventurado.»

Este texto é um apêlo à reflexão. É bom e útil reflectir sobre as coisas, e particularmente sobre as que respeitam à nossa salvação. Convido-vos pois a reflectir um instante sobre a Escola Sabatina e sobre o seu papel no nosso meio.

A Escola Sabatina é a igreja estudando sistematicamente a Palavra de Deus. Lições são preparadas e postas à disposição de todos os nossos irmãos e irmãs, fornecendo-lhes assim um plano que lhes permite estudar regularmente, dia a dia, passagens da Bíblia. Que representa na vida do cristão um tal programa? Desempenha na experiência cristã o mesmo papel que o alimento material que se toma cada dia para manter a vida do corpo. Não podemos viver muito tempo sem comer. Quando cessamos de nos alimentar, perecemos gradualmente e acabamos por morrer de fome. Êste resultado é inevitável.

O mesmo sucede com a vida espiritual. Para que essa vida seja sã e próspera, é preciso mantê-la com um alimento regular e apropriado, sem o que ela enfraquecerá cada vez mais e acabará por se extinguir completamente.

A Palavra de Deus é êste alimento espiritual. Ela é em primeiro lugar a semente que cria em nós uma vida nova pela acção do Espírito Santo. «A semente é a Palavra de Deus» (Luc. 8:11). «Sendo de novo gerados, não de semente corrutível, mas da incorrutível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre.» (1 Pedr. 1:23).

Depois de ter sido assim «gerados segundo a sua vontade pela palavra da verdade» (Tiago 1:18), somos crianças recém-nascidas, tendo necessidade de crescer, de nos desenvolver e de nos fortificar. A Palavra de Deus é ainda o alimento indispensável para realizar êste crescimento. «Desejai afectuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por êle vades crescendo.» (1 Pedr. 2:2).

As Santas Escrituras são verdadeiramente uma comida, e mesmo a comida espiritual por excelência. Já em Deuterónimo 8:3, encontra-

mos esta palavra citada por Jesus quando da sua tentação no deserto: «E te humilhou e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da bôca do Senhor viverá o homem.» Jesus sublinha particularmente êste pensamento no cap. 6 de João onde exorta os Seus ouvintes a trabalhar «não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna.» (vers. 27). Êle apresenta-se em seguida como o pão da vida (v. 35, 48), e afirma que «se alguém comer dêste pão viverá para sempre», e êste pão é a sua carne que êle dará pela vida do mundo (v. 51). Nos vers. 53-58, insiste ainda sobre a necessidade de nos alimentarmos da Sua carne que é verdadeiramente uma comida e do seu sangue que é verdadeiramente uma bebida. A explicação que êle dá enfim de tudo isto é: «O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita. As palavras que eu vos disse são espírito e vida (v. 63)». Alimentar-se de Jesus é pois alimentar-se da Sua palavra que é o pão da vida, a água da vida. Esta verdade é igualmente ensinada pelo simbolismo da Santa Ceia.

Êste crescimento «na graça e conhecimento de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo» (2 Pedr. 3:18) constitue a santificação. A êste respeito, Jesus disse na sua oração sacerdotal: «Santifica-os na verdade: a Tua palavra é a verdade.» (João 17:17). É outra maneira de falar da palavra de Deus como alimento da alma em vista da santificação.

A santificação é a libertação do pecado e a manifestação das virtudes de Cristo, dos frutos do Espírito. O papel da Palavra de Deus para nos libertar do pecado é ainda indicado no Salmo 119:11: «Escondi a Tua palavra no meu coração, para não pecar contra Ti.»

É pois absolutamente certo que sem o ministério constante da Palavra de Deus no coração do crente, torna-se impossível tãda a vida espiritual sã e duradoira. Tãda a certeza da salvação desaparece, e sobrevém mais cedo ou mais tarde a morte espiritual.

O princípio fundamental da Escola Sabatina, é precisamente pôr ao alcance de todos um

plano simples e prático graças ao qual é possível absorver regularmente, todos os dias, êsse alimento espiritual, êsse pão completo rico em vitaminas, da Palavra de Deus. É um programa prático, ao qual basta consagrar um momento cada dia, com fé e fervor, num espírito de oração. Desta maneira, uma experiência viva com Deus será estabelecida e desenvolvida, a Escola Sabatina será vivificada e realizará a sua obra de salvação.

Cada um devia ter um plano pessoal de estudo da Bíblia. *Devia* ter tal plano, mas na realidade não o tem, ou não o tem senão raramente. Eis porque a escola sabatina desempenha um papel indispensável preenchendo esta lacuna e fornecendo a cada um, um tal programa, fonte de vida eterna. É uma questão de vida ou de morte, creio poder dizer. Observem-no as igrejas que não têm plano sistemático no estudo da Bíblia. As almas morrem aí de fome. Falta-lhes quasi completamente êste alimento da Palavra de Deus. Sucederia outro tanto no nosso meio desde o momento em que abandonássemos o princípio fundamental da Escola Sabatina, a saber, o estudo cotidiano da Bíblia. Assim como é necessário comer todos os dias para manter normalmente a vida física também é igualmente indispensável alimentarmos cada dia da Palavra de Deus se quisermos ter uma vida cristã normal. E saibamo-lo bem : só assim é que será possível atravessar vitoriosamente o tempo de angústia que temos em nossa frente e subsistir quando Jesus Cristo voltar.

«Só os que estiverem fortalecidos pelo estudo das Escrituras poderão subsistir no curso do último conflito. Cada um terá de resolver esta questão : Obedecerei a Deus ou aos homens ? Está iminente a hora decisiva. Repousam os nossos pés na rocha imutável das Escrituras ?» (*La Tragédie*, pp. 637,638).

Voltemos pois firmemente ao princípio fundamental da Escola Sabatina, isto é, ao estudo cotidiano das verdades bíblicas. Como a Timóteo, também a nós o conhecimento das Sagradas Letras pode fazer-nos «sabios para a salvação pela fé que há em Cristo Jesus» (2 Tim. 3:15).

R. Gerber

«A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo. Os obreiros de nossas escolas sabatinas precisam estar especialmente imbuídos do Espírito de Cristo. Não podem ser coobreiros de Cristo, a menos que Êle, pela fé, lhes habite no coração.» — E. G. White.

## «Vós sereis minhas testemunhas...»

Assim diz o senhor do Seu povo na terra. Todas as circunstâncias mesmo as mais desagradáveis podem contribuir para êsse efeito. As nossas escolas teem contribuído para tornar conhecido o princípio da guarda do sábado nas mais altas esferas educativas. Eis um requerimento mais, enviado ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Educação :

«Excelência :

A maior parte dos alunos do Colégio de S. Paulo, desta cidade de Lisboa, pertencem à Congregação Adventista, congregação cristã evangélica que considera o sábado como único dia de repouso religioso indicado nas Sagradas Escrituras.

Como tal, as famílias teem escrúpulo de consciência em enviar os seus filhos aos serviços da Mocidade Portuguesa, no dia de sábado, embora estejam de acôrdo perfeito com a elevada missão dêste organismo nacional.

Para responder a êste escrúpulo de consciência, aliás respeitado pela própria Constituição e até pela Lei fundamental da Mocidade Portuguesa, pensamos estabelecer no Colégio de S. Paulo um centro da Mocidade, caso os seus trabalhos possam realizar-se noutrô dia que não o sábado.

Pedimos a V. Ex.<sup>a</sup> se digne autorizar que os trabalhos dêste centro a criar se realizem noutrô dia que não o sábado.

Lisboa, 23 de Abril de 1941.»

Quem sabe lá se é pela primeira vez que Sua Excelência o Sr. Ministro ouve falar do sábado como único dia de repouso religioso aconselhado pelas Sagradas Escrituras ?

### IMPORTANTE !

**Roga-se aos Pastores e chefes de Congregação, bem como a todos os Irmãos em geral, que não aceitem como irmãos na fé indivíduos que não apresentem carta de recomendação recente passada pelo Pastor da Igreja donde veem. Recomenda-se, pois, a todos os irmãos que se deslocarem de uma para outra Congregação, que procurem tais cartas antes de partir em viagem.**

# A JUVENTUDE

A Juventude constitui um dos departamentos mais importantes da Obra Adventista. Os rapazes e as meninas, por vezes tão barulhentos que chegam a tocar nas raia da incorrecção, são o futuro da Igreja e da Humanidade. Nos menos simpáticos podemos encarar, num futuro mais ou menos longínquo, um chefe na Igreja, na Nação e até na Humanidade. Cada jovem que entra em contacto com a Igreja e não chega a entregar a sua vida à condução de Jesus é o melhor atestado de incompetência e desmazêlo que a direcção da mesma pode receber. O próprio Jesus, quando reintegrou S. Pedro no seu apostolado, mostrou que considerava a juventude como muito digna dos primeiros cuidados daquêle grande Apóstolo: «Apascenta os meus cordeiros».

Precisamos, pois, executar os planos que o Departamento da Juventude, da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia teem formado, baseados na experiência. Depois de têmos posto em prática todos êsses conselhos ainda poderá acontecer que os achemos incompletos; nessa altura, cada Conselho e cada direcção da Juventude terá de os completar, sempre de olhos postos na salvação e condução dos cordeiros à sua guarda.

Comecemos por ler o Manual da Igreja. O meu é americano, saído da Conferência Geral. Abro na página 51:

## Missionários Voluntários Seniores

a) São os jovens membros da Igreja adventista.

b) Teem de aceitar como objectivo: «A Mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração».

c) O seu lema será: «Porque o amor de Cristo nos constrange».

d) O conselho executivo da Sociedade dos Jovens nomeará os *chefes de grupo* porquanto se torna necessário dividir as Sociedades com algumas dezenas de membros em grupos. (Está esta doutrina na p. 54 e abro êste parêntesis para qualquer pessoa que julgue ser uma inovação, esta dos grupos).

e) Cada Sociedade dos Jovens tem o seu Conselho Executivo, de que participam os oficiais eleitos pela Igreja e os tais chefes de grupo (pág. 54).

## M. V. Juniores ou Menores

1) São M. V. menores tôdas as crianças

com a idade suficiente para perceber os fins da sua sociedade. Onde haja escolas de Igreja, os seus alunos pertencem, ipso facto, à S. dos M. V.

2) Os M. V. menores devem ser divididos em grupos (idem pág. 60) só de rapazes ou de raparigas cujo número de membros se deixa ao arbítrio do respectivo chefe.

3) Na mesma página está contida a doutrina de classes progressivas, naturalmente com nomes apropriados, pelas quais passará o jovem desde a mais tenra infância até chegar a Chefe da Mocidade.

4) Chefes dêstes grupos ou unidades devem ser os Seniores, profundamente espirituais e com os corações cheios de amor pela rapaziada (podem crer que é assim que está no Manual da Igreja).

5) E, agora, quais as actividades dêste Departamento? Não queremos dúvidas no caso e por isso vamos transcrever:

«As actividades da Sociedade de M. V. juniores podem ser agrupadas em quatro capítulos: Religiosa, Intelectual, Social e Física. Compreendem êstes capítulos o estudo sistemático da Bíblia, cursos de leitura, desenvolvimento na música e nas artes, serviço doméstico e em favor da comunidade, donativos para o serviço missionário, reuniões sociais, treino nas indústrias tanto de casa, na herdade, no comércio como nas variadas formas das actividades gerais e (será possível?! o parêntesis é nosso, bem entendido) recreio da juventude. Por todos êstes meios a Sociedade almeja criar e manter os mais altos ideais da virilidade e feminilidade cristãs na vida dos rapazes e raparigas.»

Garanto que está lá o que atrás fica, na página 59.

Não desejamos tornar-nos maçadores e vamos terminar por agora fazendo um pedido preliminar a todos os dirigentes da Mocidade: organizem o seu dossier de Juventude, com nomes, idades, moradas, desde os pequeninos de bêrço até aos adultos de 25 anos. Depois continuaremos a transcrever os planos de actividade.

Os nossos melhores cumprimentos a todos os jovens de ambos os sexos na certeza que só desejamos ver o seu progresso espiritual e material.

A. Dias Gomes

# O INSTITUTO ACADÉMICO ADVENTISTA

Tem trabalhado e continua em plena laboração.

Não sei se a nossa Juventude da União Portuguesa sabe que um certo número de obreiros, actualmente nos diversos campos, obteve a sua instrução nesta escola de treino missionário. Temos dentro dela um bom grupo de jovens entre os quais quatro ou cinco terminam este ano os seus estudos de Obreiros Bíblicos; dar-lhes-emos o respectivo diploma, no caso de serem felizes no seu exame final.

A União Portuguesa pensa que todo o seu pessoal deve ser recrutado entre os rapazes e meninas que tenham seguido estudos na sua escola prática de Lisboa. Até hoje temos visto a necessidade de pôr ao trabalho alunos antes mesmo de acabarem os seus estudos e obterem o seu diploma. Vamos tentar acabar com esta prática. Só em casos verdadeiramente excepcionais deveremos dar trabalho a quem não terminou os seus estudos e, mesmo assim, com a condição que tais alunos voltem à escola para acabar a sua preparação intelectual, logo que haja oportunidade, caso queiram seguir a carreira na Obra de Deus. Por outro lado, temos ouvido várias vezes os nossos Irmãos dirigentes falar contra a admissão de obreiros em campos portugueses que saíram da nossa União para cursar, sem consentimento da direcção, outras escolas que não a de Lisboa. Sabemos que há muito boas escolas, muito superiores à de Lisboa, noutras Uniões Adventistas mas também julgamos que só devem ingressar nessas escolas os alunos que tenham prestado as suas provas na escola da União Portuguesa. Para entrar na Obra em Portugal, a porta é a Escola de Lisboa e qualquer outro caminho é entrar pela janela, coisa pouco aceitável.

No ano lectivo 1941-42, se Deus nos der a felicidade de abrir o nosso Instituto Académico — sabe-se lá o que será no meio desta terrível guerra de surpresas! — tencionamos inaugurar definitivamente uma velha aspiração: O curso de admissão à Escola Nacional de Enfermagem e o Curso Prático para Regentes Escolares. Qualquer jovem que queira ser enfermeiro e professor na Causa de Deus terá a oportunidade de o fazer. Ao mesmo tempo que tira as cadeiras da sua especialidade e se prepara para obter o seu diploma oficial, estuda a Bíblia e a arte da evangelização. Assim quando chegar ao fim do seu curso oficial tem também o seu curso bíblico feito ou quasi feito.

Estamos planeando também a montagem de um Internato que ofereça mais comodidade e condições de treino adventista do que temos tido até hoje.

Além dos cursos especiais atrás indicados (Obreiros Bíblicos, Enfermeiros e Professores) a nossa escola terá o Curso do Liceu nas disciplinas dos dois ciclos liceais.

Caso estas singelas linhas sejam lidas por Pais e Mães, nas colónias, ilhas e continente, que tenham filhos a deslocar para uma escola com o fim de seguir estudos superiores à instrução primária, pedimos-lhes a subida fineza de entrar em contacto conosco e de não decidirem a escolha sem nos ter ouvido.

Aos jovens, de ambos os sexos, que sintam sincero desejo de obter uma instrução capaz de os tornar úteis na Vinha do Senhor, aconselhamos a que nos escrevam imediatamente, mesmo que não vejam agora o caminho a seguir; estudaremos com eles a maneira de efectivar o seu desejo.

De uma maneira particular, dirijo-me aos jovens do Continente e sobretudo de Lisboa. Ah! se a nossa escola estivesse nas colónias ou nas ilhas!... Como ela não seria procurada e frequentada por aquela juventude brilhante e desejosa de servir Deus, a Humanidade e a Pátria! A Juventude de Lisboa não tem desculpa nenhuma a apresentar caso não seja a primeira nas fileiras do príncipe Emanuel. Pertenceram à mocidade de Lisboa e foram alunos da escola o missionário Carlos Gouveia em serviço na Missão de Mungulúni em Moçambique, o evangelista Viegas à frente da Congregação de Portalegre. O missionário em S. Tomé, José Grave. O missionário em Cabo Verde, João Esteves, que durante três anos foi missionário em Angola, a profesora Dulce Vasco em serviço no Funchal também saíram desta escola. Na nossa escola terminou os seus estudos o missionário Manuel Miguel agora no Funchal.

Não se sentiu apoucado nos seus merecimentos o nosso professor de ensino liceal e chefe de redacção Ernesto Ferreira quando aceitou um lugar nas carteiras com os restantes alunos do curso, etc. etc. . .

Mocidade de Lisboa, desperta, avança para a porta da escola, olha para os vastos campos na metrópole, nas ilhas e no ultramar.

A tôda a juventude da nossa União dirijo este apêlo: pedi a Deus que vos dê a honra de serdes elementos de valor na Família, na Igreja e na Sociedade e lembrai-vos que nunca o sereis enquanto não cultivardes a vossa inteligência. Quantos vão já escrever-me para me dizer que querem preparar-se e que desejam o nosso auxílio para tal fim?

*Pelo Instituto*  
**A. Dias Gomes**

# Relatório da comissão de resoluções das assembleias

1 Voto de gratidão a Deus.

*Considerando* as múltiplas bênçãos recebidas da parte de Deus, particularmente a paz no nosso país neste tempo de guerras;

*Considerando* as bênçãos recebidas no aumento de número de membros baptizados e no despertamento criado em volta do Evangelho;

*Considerando* tôdas as provas de assistência de Deus na nossa vida individual de cristãos,

*Resolvemos* confessar-nos gratos ao Senhor por tôdas estas bênçãos.

2 Fidelidade.

*Considerando* a graça que recebemos de Deus em nos chamar para a luz do Evangelho, o que por si só constitue um apêlo para que cada cristão adventista se torne por sua vez um «Pescador de homens»,

*Resolvemos a)* Animar todos os membros das Congregações a darem um fiel testemunho pela sua vida pessoal;

*b)* Animar os oficiais das igrejas a que empreguem todos os esforços na preparação dos nossos membros para missionários eficazes;

*c)* Que sirva para o fim apontado na cláusula acima, o primeiro Sábado de cada mês e os quinze minutos entre a Escola Sabatina e o Culto, aproveitando o programa preparado pelo Departamento.

3 Trabalho Missionário.

*Considerando* o grande despertamento que se manifesta em todos os campos da Conferência Portuguesa, e em face do cumprimento das palavras de Jesus «A seara é grande mas poucos os obreiros»,

*Recomendamos a)* Que em tôdas as igrejas sejam organizadas classes para preparação de obreiros leigos, segundo os planos da Divisão Sul-Europeia, pedindo ao mesmo tempo aos obreiros para dirigirem essas classes de instrução;

*b)* Que se pense em continuar a pregação da mensagem em todos os lugares vizinhos das nossas Congregações;

*c)* Que se procure fazer uma distribuição sistemática dos folhetos «Verdades Eternas»;

*d)* Que se empreguem todos os esforços para se alcançarem os alvos propostos nas duas grandes campanhas — Grande Semana e Colecta do Outono.

4 Escola Sabatina.

*Considerando* que as Sagradas Escrituras são o pão espiritual de que todos carecemos,

*Resolvemos a)* Aconselhar tôda a igreja a alimentar-se diariamente da Palavra de Deus por meio das lições da Escola Sabatina;

*b)* Pedir a todos que têm responsabilidade nas escolas sabatinas que façam o possível para que tôda a igreja esteja presente e a tempo, e que todos estudem cuidadosamente as respectivas lições.

5 Agradecimento aos Irmãos da Conferência Geral.

*Considerando* que foi concedido ao campo português o excesso do 13.º Sábado do terceiro trimestre de 1940,

*Resolvemos* agradecer aos irmãos da Conferência Geral o terem-se lembrado de nós.

6 Todos os membros da igreja, membros da Escola Sabatina.

*Considerando* que muitos membros da igreja não assistem à Escola Sabatina,

*Resolvemos* apelar insistentemente aos obreiros e membros dirigentes das nossas igrejas e das nossas escolas sabatinas, convidando-os a que se unam num esforço comum e intenso em favor da Escola Sabatina, a-fim-de a tornar mais viva e de nela se alistarem todos os membros das nossas igrejas.

7 Vida Interior da Escola Sabatina.

*Considerando* que se torna necessário animar a Escola Sabatina de um renovado vigor,

*Resolvemos a)* Aconselhar a que se evite fazer da escola sabatina uma simples máquina que trabalhe sempre da mesma forma;

*b)* Aconselhar a que se procurem dentro da Escola Sabatina novas formas de estudo e de ensino que levem todos a interessar-se mais pela mesma, sem todavia sair das normas oficialmente apresentadas;

*c)* Aconselhar a que cada monitor se sinta não só um professor, mas um pastor da sua classe, procurando apascentar o seu rebanho, e particularmente interessando-se pelos alunos que faltem, pondo-se em contacto com êles por meio de visitas ou de correspondência.

9 Classe de monitores.

*Considerando* que não é suficiente uma reunião de meia hora para os monitores antes de passarem as suas classes,

*Resolvemos* recomendar que esta reunião passe a ser de 45 minutos, empregando-se o primeiro quarto de hora em assuntos de ordem

prática e a restante meia hora na lição do dia.

#### 9 Curso dos monitores.

*Considerando* que o curso de monitores aprovado em 1938 não se tem mantido devidamente,

*Resolvemos* aconselhar que seja pôsto em prática êsse curso.

#### 10. Departamento do Lar.

*Considerando* que por vezes os membros de igreja se têm ausentado periódicamente,

*Recomendamos* a) que se organize o departamento do lar de tal sorte que leve os irmãos a inscreverem-se nêle tôdas as vezes que se afastem pelo período de um mês ou mais;

b) Que se nomeie para êsse efeito um secretário do departamento do lar.

#### 11. Escolas Sabatinas Anexas.

*Considerando* a conveniência em se criarem núcleos de estudo das Sagradas Escrituras, sob a forma de escolas sabatinas anexas,

*Recomendamos* que se criem essas escolas sempre que para elas se possam ajuntar algumas pessoas regularmente.

#### 12. Dia da Escola Sabatina.

*Considerando* que pela Divisão Sul-Europeia foi indicado o dia 20 de Setembro como Dia da Escola Sabatina,

*Recomendamos* que se façam os devidos preparativos para tornar êsse dia o mais útil possível para êste departamento.

#### 13. Convenção da Escola Sabatina.

*Considerando* a necessidade do estudo de vários problemas da Escola Sabatina,

*Resolvemos* pedir ao Conselho da Conferência para estudar a possibilidade, lugar e data para uma Convenção da Escola Sabatina durante o ano corrente.

#### 14. Missionários Voluntários.

*Considerando* que vivemos actualmente no meio dos perigos dos últimos dias preditos pelas Escrituras, e que a corrupção na qual o mundo está mergulhado ameaça de uma forma particular a juventude,

*Recomendamos* a) Que os nossos obreiros, oficiais e membros das igrejas se interessem pela nossa juventude e particularmente pelos menores;

b) Que se pense desde já na Semana dos M. V., de 8 a 15 de Março, e que façam planos para a tornar o mais proveitosa possível;

c) Que se estimule o estudo dos livros do curso de leitura dos M. V. para 1941, a saber: *Saúde do Espirito*, *O homem que abalou o Mundo* (Lutero) e *A Leitura da Biblia*;

d) Que em cada Sociedade se organize uma Biblioteca, funcionando com o sistema de cotas;

e) Que visto destinar-se à Missão dos Açores o alvo financeiro da juventude, que para a Conferência Portuguesa é de 1.200 escudos,

haja dos nossos jovens maior empenho em o alcançar.

#### 15. Departamento da Educação.

*Considerando* a bênção de Deus na existência de uma Academia no nosso campo;

*Considerando* as experiências adquiridas nos últimos cinco anos de exercício,

*Resolvemos* a) Agradecer unânimemente a Deus e à Direcção Sul-Europeia o Instituto de Lisboa com as suas três secções;

b) Animar os Irmãos na manutenção destas três secções e no seu maior aperfeiçoamento material, pedagógico e missionário;

c) Recomendar que se procure aumentar o rendimento da Escola de Lisboa, o número dos seus alunos e que, na medida do possível, se procure ir estabelecendo o curso completo do Liceu, de forma a acompanhar a educação dos nossos filhos dos 7 aos 18 anos, isto é, até aos estudos superiores;

d) Recomendar que se procure estabelecer um Internato para os alunos do Curso Bíblico e para os alunos liceais que possam vir das várias Congregações do campo, internato êste que seja um lar humilde, mas bem organizado e cristão;

e) Encorajar os irmãos das diferentes igrejas a planear o estabelecimento de escolas primárias, uma em cada congregação, organizando o respectivo orçamento da despesa e receita provável, e a organizar, desde já, um fundo que, pelo menos, garanta a vida da sua escola durante um ano;

f) Pedir às instâncias superiores da Conferência e da União que organizem o respectivo regulamento interno da nossa Escola de Lisboa, onde estejam indicados os privilégios e deveres de Professores e Alunos, condições de admissão, etc..

#### 16. Beneficência.

*Considerando* a necessidade de se tratar inteligentemente do problema da beneficência,

*Resolvemos* a) Recomendar que se procure a organização da «Caixa de Auxílio Adventista», para a doença e falta de trabalho;

b) Que para estudar o assunto fique constituída uma comissão composta pelos seguintes irmãos: A. Dias Gomes, Pedro B. Ribeiro, José Graça, Arnaldo Raposo, J. Pinto Coelho, Libertado de Almeida e Joaquim Furtado;

c) Que os trabalhos definitivos desta Comissão sejam apresentados dentro de 60 dias ao Conselho da Conferência.

#### 17. Salas de tratamentos.

*Considerando* que a obra médica é um óptimo auxiliar na evangelização, e na impossibilidade de a organizar em maior escala,

*Recomendamos* às diferentes igrejas que estudem a possibilidade de abrir salas de trata-

mentos, para prestar auxílio sanitário aos irmãos e mesmo aos estranhos.

18. Departamento de Publicações.

*Considerando* a hora difícil que entre nós atravessa este departamento,

*Resolvemos* sugerir ao Conselho da Conferência que faça progredir o trabalho da colportagem em Portugal.

19. Os livros do Espírito de Profecia.

*Considerando* que êsses livros são o meio pelo qual Deus tem derramado sôbre a sua igreja as últimas luzes, e que tal literatura é um auxiliar poderosíssimo para a vida cristã,

*Recomendamos a)* Que todos os membros adquiram na medida do possível e leiam frequentemente os livros do Espírito de Profecia;

*b)* Que os livros *Saúde do Espírito* e *Aos pés de Cristo* figurem para este ano como leitura do programa do Espírito de Profecia.

20. A guarda do Sábado.

*Considerando* que a guarda perfeita do dia de Sábado é uma das doutrinas fundamentais da Mensagem adventista tal como as Escrituras e o Espírito de Profecia no-la ensinam, e

verificando que membros há que o não fazem completamente, em especial no tempo estatuído — do pôr do Sol de Sexta-feira ao pôr do Sol de Sábado,

*Recomendamos a)* Que todos os membros de igreja sejam observadores fidelíssimos do quarto Mandamento;

*b)* Que cada membro, ao serviço de pessoas não crentes, procure obter a guarda cuidadosa dêsse sagrado dever.

21. Voto de homenagem às autoridades do nosso país.

*Considerando* que todo o adventista deve ser um bom cidadão e que Deus nos tem concedido muitas bênçãos por intermédio das autoridades do nosso país,

*Resolvemos a)* Manifestar a Deus o nosso agradecimento e pedir que lhes continue a dispensar as Suas bênçãos e protecção;

*b)* Agradecer às autoridades da nossa terra a liberdade de consciencia que nos tem concedido;

*c)* Manifestar o desejo de sermos sempre cidadãos cumpridores dos nossos deveres.

## STEEN RASMUSSEN

«Não sabeis que hoje em Israel caiu um príncipe e um grande?» disse David aos seus servos, quando soube da morte do general israelita Abner. Foi esta pergunta que nos assaltou a mente, quando o correio nos trouxe a infausta notícia do passamento do Ir.º Steen Rasmussen que tantas vezes honrou a Obra em Portugal com a sua visita, com os seus conselhos e entusiasmo comunicativo. Como secretário departamental da Divisão e, depois, Secretário da mesma, manifestou a sua boa vontade no progresso da Causa em Portugal e muitas vezes tivemos a oportunidade de ouvir a sua voz, como a de um clarim, ecoando das diversas tribunas das nossas Igrejas. Morreu novo; apenas com 53 anos. Ainda há semanas tínhamos recebido uma carta em que fazia votos pelo progresso da Obra em campos portugueses, à qual respondemos com os nossos votos de uma visita em breve por esta sua casa... Perdemos um enérgico e bom condutor que, mais cedo do que nós julgávamos, desceu à paz do sepulcro. Que as flôres a lançar sôbre a sua campa sejam estas palavras sinceras pronunciadas por todos quantos tiveram o privilégio de o ouvir, de o conhecer e lidar com êle, nos nossos campos portugueses: «Descansa, Ir.º Rasmussen, tentaremos ser fiéis até ao fim para termos o prazer de viver contigo na eternidade».



# Através do mundo adventista

## Campos missionários

Os nossos membros ficarão alegres em saber as mensagens que nos têm chegado dos vários campos missionários da nossa Divisão afirmando que os nossos missionários estão todos bem e animados no Senhor. Deus está abençoando a obra nos campos de missão. Almas estão senho ganhas para o reino do céu. Em Saint Denis, capital da Ilha da Reunião, foi construída uma bela e cómoda capela durante o ano de 1940. Em Madagascar algumas capelas que tinham sido principiadas há algum tempo foram concluídas durante o último ano. Ainda que os tempos são difíceis, os nossos campos missionários estão também progredindo sob o ponto de vista material. Oremos pelos nossos missionários e campos de missão. — (Fevereiro, 1941. *A. V. Olson*).

## Notícias da Roménia

Ontem o Ir. Charpiot, nosso secretário do departamento de publicações da Divisão, trouxe para a minha secretária o relatório das vendas de Janeiro da União da Roménia. Com uma face radiante e uma voz triunfante, o Ir. Charpiot declarou que foi este sem dúvida o mês de maiores vendas na história da colportagem da Roménia. E isto apesar do facto de há poucos meses a União Roménica ter perdido, por alterações territoriais, um terço dos seus membros.

No último ano a nossa força de colportores nesta grande e importante união esteve prestes a ser aniquilada quando todos os chefes de colportores e quasi todos os colportores foram chamados para o exército. Com admirável coragem e determinação, os irmãos têm trabalhado para pôr de pé uma nova força. Deus abençoou os seus persistentes esforços. Alguns dos antigos colportores voltaram, e têm-se alistado novos de sorte que hoje há de novo um bom exército de evangelistas colportores à obra levando a página impressa de casa em casa.

O mencionado relatório revela que a bênção de Deus acompanha o trabalho desses colportores, e indica que há uma fome e sede da Palavra de Deus nos corações de muitas pessoas. — (*A. V. Olson*).

## Colportagem

Na França, Bélgica e África do Norte, onde a colportagem esteve completamente paralizada no último ano como resultado da guerra, estão sendo recompostas as fileiras e há evidências de nova vida e actividade. Por razões que não tentaremos enumerar aqui, não tem sido tarefa simples nem fácil tra-

zer outra vez à vida a nossa colportagem nesses campos. Mas, graças a Deus, isso está-se fazendo e esperamos em breve vê-la próspera como nunca dantes. — (*A. V. Olson*).

## Um ano de guerra

Está feito o relatório estatístico para 1940. O relatório é final; infelizmente, porém, não é completo.

A extensão das hostilidades aos Mares Mediterrâneo e Vermelho tornou as comunicações postais com os campos missionários do ultramar muito difíceis, e a seguir ao colapso da França em Junho ficaram completamente interrompidas. Para todos os fins práticos, têm permanecido neste estado desde então. Com efeito, o nosso último relatório das Missões da África Equatorial é o do primeiro trimestre de 1940, enquanto a União do Oceano Índico mandou o do segundo trimestre.

Também tem sido muito difícil obter relatórios definidos dos territórios ocupados da França e da Bélgica. Não é preciso dizer que a Bessarábia e a Bucovina do Norte, e a Conferência do Leste da França estão inteiramente fora do quadro desde a sua ocupação respectivamente pela Rússia e Alemanha. Há também outras omissões, muitas de considerável importância, devido às difíceis relações internacionais.

Deve também ser tomado em conta, ao considerarmos os diferentes quadros estatísticos, que através do ano só têm sido recebidos relatórios parciais de certos países por causa das condições internas. Na Hungria, por exemplo, as igrejas estiveram fechadas a maior parte do tempo, tornando absolutamente impossível um relatório completo. Igual dificuldade se tem enfrentado em Espanha.

O resultado destas lacunas parece-nos ser mais aparente nas colunas que marcam adições ao número de membros da igreja por baptismo ou voto. O total para o último ano atinge 1.921, contra 2.709 em 1939. A diferença é considerável, mas em 1940 nada figura para a Missão Etíope todo o ano, nada para a Missão da África Equatorial nos últimos três trimestres do ano, nada para a Missão do Oceano Índico nos últimos dois trimestres, e nada para a Bessarábia e Bucovina do Norte nem para a Transilvânia, no mesmo período. Além disso, nada há na coluna dos baptismos para a União Húngara, com excepção da Transilvânia, em todo o ano. Este território foi transferido para a Divisão Sul Europeia no quarto trimestre, e nenhum relatório foi recebido até hoje. Portanto, ainda que a obra de evangelização tenha sido sem dúvida muito desorganizada e impedida pela operações da guerra e por outras circunstâncias desfavoráveis, temos confiança em

que os resultados realmente atingidos teriam sido surpreendentemente animadores se tivesse sido possível obter relatórios completos de todos os campos.

A perda de membros na Divisão é devida a uma alteração nas fronteiras nacionais de alguns países e a conseqüente transferência de membros para outros campos. A União Roménica, como foi relatado no terceiro trimestre, perdeu 6.420 membros em favor da Rússia, Hungria e Bulgária (estão aqui incluídos também alguns membros pertencentes à minoria alemã na Roménia que foram repatriados segundo o tratado com a Alemanha), enquanto a União Húngara, que foi transferida para a Divisão Sul Europeia no quarto trimestre por decisão da Conferência Geral, só contava, incluindo a Conferência da Transilvânia, 5.819 membros. A perda em membros devida à cessão de territórios e à transferência de populações foi de 601.

O relatório financeiro, a-pesar-das condições a que acabamos de fazer referência, apresenta-se como um autêntico sucesso, particularmente na Roménia, Suíça e Yugoslávia.

Não é notável que durante um ano de guerra e de bombardeamento e acumuladas ruínas, durante

um ano em que milhões de refugiados, entre os quais tiveram naturalmente lugar os nossos membros, encheram cidades e aldeias de muitas partes da Europa, as entradas no tesouro tenham aumentado e muito? Certamente a bênção de Deus esteve sobre o seu povo de uma maneira evidente.

O ano de 1940 foi perturbado por muitas dificuldades. Foi um ano fatídico, mas Deus concedeu tanto aos dirigentes como às igrejas um espírito de agressivo entusiasmo à altura da situação. Foi atingido um sucesso considerável, e a-pesar-de tudo, a obra caminhou avante em muitas partes da Divisão. A história do avanço está ainda incompleta, especialmente nos campos missionários, mas algum dia teremos dela conhecimento e será dita a história completa. Confiamos que êsse dia será um dos mais alegres.

Infelizmente, 1941 aparece mais sombrio do que o ano que precedeu. As operações da guerra cobrem agora maior porção da Europa. Sem dúvida, dias amargos se apresentarão para a causa de Deus. Mas estamos cheios de coragem. Estamos determinados a marchar avante até à vitória, até ao Reino.

*W. R. Beach*

### *Deus através da criação*

Se gozo as maravilhas da Natura  
Que a abóboda celeste nos descerra,  
O sol bendito que fecunda a terra,  
A luz divina, imaculada e pura :

A cândida açucena em sua alvura,  
A borboleta que nos campos erra,  
O lírio do vergel, a flor da serra,  
O dólido sentir que em mim perdura :

O amor de mãe, no ciciar de um beijo,  
Do arroio o treno, o mar em escarcéus,  
Dor e prazer, enfim, — que num lampejo

A vida tal perpassa aos olhos meus —  
Num ardoroso anseio eu vejo, eu vejo  
Em tudo o que o Orbe encerra, eu vejo Deus !

*Alberto Madureira*

### *Provas da existência de Deus*

Ó ímpio, tu que clamas : « não existe  
Um Deus eterno, a sua monarquia  
É obra de ardilosa fantasia  
Para reger tirana o povo triste ;

Os olhos porventura, dize, abriste  
Para êsses globos ver ? Viste a harmonia,  
Com que rodam, brilhando noite e dia ?  
Ah ! bem mostras, insano, que os não viste !

Levanta a vista, pois ; vê uma estrêla,  
Uma planta, uma flor, e logo adverte  
Se a mão produz do Acaso obra tão bela.

Vê te a ti mesmo ; e, para convencer-te,  
Que maior prova teu engano anela,  
Pois, para ver que há Deus, basta só ver-te !

*António Diniz da Cruz e Silva*  
Séc. XVIII

# Uma grande missão Insular



*Sociedade dos M. V. de Ponta Delgada*

É sem dúvida alguma a dos Açôres. Tive o privilégio de visitar no mês de Março findo a Ilha de S. Miguel, sede da nossa missão, e capacitei-me da importância e beleza daquê campo português. É com a mais justificada razão que apelidam aquela terra açoreana de Ilha Verde, pois nela tudo é verde, desde as ribas marítimas ao cume dos seus montes altos. Terra fertilíssima onde crescem todos os produtos do continente e mais ainda as bananas, os ananazes, as anonas. A luz eléctrica enche de alegria a própria escuridão da noite, cintilando até por vilas e aldeias. A cidade de Ponta Delgada só poderá encontrar outra que a suplante em Lisboa, Pôrto e — com as minhas dúvidas — Coimbra. Os habitantes da capital de S. Miguel têm o aspecto nobre e inteligente.

Quem não sabe que Ponta Delgada é a pátria de Antero do Quental, de Teófilo Braga, de Hintze Ribeiro e de tantos outros ilustres portugueses?

Não admira pois que o Movimento Adventista ali encontre presentemente algumas boas dezenas de sinceros crentes e haja perspectivas para muitos mais e muito em breve. Durante a minha estadia ali, o nosso Ir. Manuel Lourinho expôs-nos a necessidade de abrir congregações nas aldeias limítrofes de Ponta Delgada onde há já núcleos adventistas, tais como nos Arrifes, na Relva. Noutras aldeias há interessados que pedem estudos e abertura de salas, tais como em Rabo de Peixe. Na Maia tive a oportunidade de ver uma procissão de gente atrás do nosso carro, e um grupo de centenas de entusiastas até já desejavam que falássemos mesmo na praia, de cima de uma parede! A estas horas teem casa arranjada e devem ter começado as nossas reuniões. Pois se os nos-

sos amigos protestantes já dizem que a Maia é para os adventistas... E temos esperança que ali e noutras terras teremos em breve «um poderio» de almas ganhas para o Senhor.

Os nossos Irmãos de Ponta Delgada são muito simpáticos e de uma gentileza cristã inexcédível. Carregaram-me de saudações para todos os Irmãos nas diversas Igrejas e nas orações que levantam ao céu ouve-se citar os seus co-irmãos das restantes congregações portuguesas e de todo o mundo. Muitos há que sofrem grandes crises e, contudo, esforçam-se heróicamente por obter os seus alvos financeiros, a sua colecta das missões e, nas assembleias anuais de Março, ainda quiseram contribuir, para o desenvolvimento da Obra, com uma colecta de muitas centenas de escudos.

Depois há muitas mais ilhas: quem não tem ouvido falar da ilha azul, da ilha côr de rosa, etc.? Para nós, a ilha côr de rosa é presentemente a ilha Terceira, onde um grupo de interessados escreve a miúdo ao Ir. Lourinho pedindo-lhe que vá lá estabelecer uma casa de Oração e, ao mesmo tempo, enviam centenas de escudos de dízimos. Pois queremos ir lá e estabelecer a Obra, ainda êste verão. Não sabemos ainda onde ir buscar o dinheiro para tal fim. Contamos um pouco com o alvo financeiro das Sociedades de Juventude. Sabemos que elas vão fazer os impossíveis para que a Terceira tenha o seu prégador; vão orar e trabalhar, não é assim?

Daqui gritamos ao Ir. Lourinho, à sua esposa a Ir. Luz Helena e aos nossos prezados Irmãos açoreanos: «Que Deus vos dê a graça de manter sempre erguido e honrado o pendão do Evangelho!»

*A. Dias Gomes*

# Um campo prometedor

Narra a História que em 1 de Julho de 1414 (data discutida), João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz, levados pelo mesmo espírito de aventura que animou tantos portugueses de rija tèmpera, dirigiram as suas caravelas para as paragens onde existe a encantadora ilha a que chamaram da Madeira. O nome é bem aplicado, assim como outros que lhe tem sido dados também não deixam de corresponder à realidade dos factos, Pérola do Oceano, Ilha do Sol, Suiça Portuguesa, e tudo o que se pareça com o que é belo, lhe ficará bem porque fará dela a mais linda flor do conjunto de canteiros sob a égide do imenso «jardim» à beira mar plantado.

Funchal, capital da Ilha da Madeira e do arquipélago, tem uma população de 30 mil habitantes e é sem contestação um ótimo ponto de turismo pela amenidade do seu clima e pelos passeios que se podem realizar, quer nos antigos e típicos carros de bois, espécie de trenós sôbre patins da madeira nos quais assenta a carrosseria de verga, quer nas confortáveis e modernas camionetas horárias, que em grande número partem do centro da cidade para os pontos mais pitorescos e afastados da ilha.

A cidade tende a desenvolver-se dia a dia, mercê do bem estudado plano de urbanização concebido e pôsto em prática pelo presidente



*A propriedade da Missão da Madeira onde serão instalados os escritórios, escola e casa do obreiro  
No primeiro plano, na parte tracejada, será construída a capela*

do município coadjuvado sem dúvida pelas muitas boas vontades que o rodeiam e que amam a sua terra.

No centro da cidade há ruas estreitas como em todas as nossas cidades, mas nas extremidades o aspecto muda, tornando-se semelhante a qualquer cidade moderna. Belas avenidas com vistosas vivendas cheias de conforto e alegria e em cujos jardins não faltam as deliciosas rosas, camélias e tantas e tão variadas espécies de flores que enchem a atmosfera de rescendente aroma que convida o crente à meditação e prece, fazendo subir ao céu perante o Criador o cheiro suave do culto que lhe prestam as suas criaturas.

Foram felizes os 28 dias que passámos em convívio com os nossos irmãos e irmãs adventistas que vivem a vida verdadeira na ilha da Madeira. O nosso habitual lugar da reunião foi no 3.º andar do n.º 9 da Rua António José d'Almeida. Ali passámos horas verdadeiramente felizes especialmente durante os três dias que duraram as nossas reuniões especiais. O Senhor visitou os Seus filhos, de um modo especial no dia de Sábado e êsse facto podia notar-se nas faces alegres e felizes de cada um dos presentes. Todos desejaram tornar memorável êsse dia, formulando votos por uma maior fidelidade aos santos princípios da palavra de Deus.



*Membros da Escola Sabatina da Madeira*



*Sociedade dos M. V. da Madeira*

Uma das características do nosso povo é o espírito de sacrifício que anima a todos; apesar das grandes dificuldades por que estão passando muitos dos nossos irmãos, seus corações foram tocados a oferecer ao Senhor uma valiosa oferta nesse dia de Sábado.

Ha possibilidades múltiplas de desenvolvimento da obra de Deus nesta ilha. A igreja tem presentemente quasi 90 membros, e o pastor Hermanson dizia-nos, com alegria estampada no rosto, que antes da sua partida contava, com o auxílio de Deus, poder baptisar as 30 almas que estão frequentando a classe baptismal.

A congregação está animada do melhor espírito missionário, que é sem dúvida um dom de Deus, mas a maior bênção que possui é incontestavelmente o grande número de jovens, rapazes e meninas cheios de vida e entusiasmo, que o Senhor lhe tem confiado.

A escola sabatina ocupa o primeiro plano nas actividades da igreja e em muitas coisas a podemos apresentar como exemplo às congregações do nosso campo. Às nove horas em ponto do dia de Sábado tem lugar a classe de monitores com uma assistência média de 24 pessoas. Às nove e quarenta e cinco tem lugar a escola Sabatina com regular frequência de irmãos e de interessados que veem dos pontos mais afastados da ilha, e muitos dêles percorrem grandes distâncias a pé, subindo e descendo caminhos bastante íngremes e difíceis, pois a ilha é

excessivamente montanhosa. Uma das grandes aspirações da igreja da Madeira era de possuir um lugar próprio para culto e escola. Resolveram-se um dia a pedir a Deus que lhes desse o privilégio de ver cumprida essa sua justa aspiração, comprometendo-se também a fazer a sua parte nêsse sentido, tendo conseguido alcançar uma soma bastante apreciável. Como todos os nossos prezados leitores se recordam, no 3.º trimestre de 1940 o excesso do 13.º sábado destinava-se à União Portuguesa, e dêsse esforço de nossos irmãos de todo o mundo a

missão da Madeira teve o privilégio de receber a verba para a construção da sua capela. Era pois necessário encontrar o local para a edificação. Depois de muitos passos e oração julgámos que Deus nos indicava uma boa propriedade que se encontra quasi no centro da cidade, já com um edificio construído, próprio para escola, escritórios e habitação de obreiro e com terreno suficiente para construir uma boa capela.

Pelo que acabamos de narrar vemos que Deus tem cumprido a Sua parte para o desenvolvimento da Sua obra na Madeira. Resta-nos agora fazer também a nossa, e muito especialmente aos irmãos madeirenses dirigimos o nosso apêlo para que se conservem sempre fiéis dispenseiros da multiforme graça de Deus, dando sempre bom testemunho da sua fé e cooperando no futuro com o irmão Raposo como no passado o tem feito com o irmão Hermanson, afim de que se cumpram as palavras do profeta Isaías: «Deem glória ao Senhor e anunciem o seu louvor nas ilhas». Isa. 42:12.

**P. B. Ribeiro**



*Escola da igreja do Funchal*

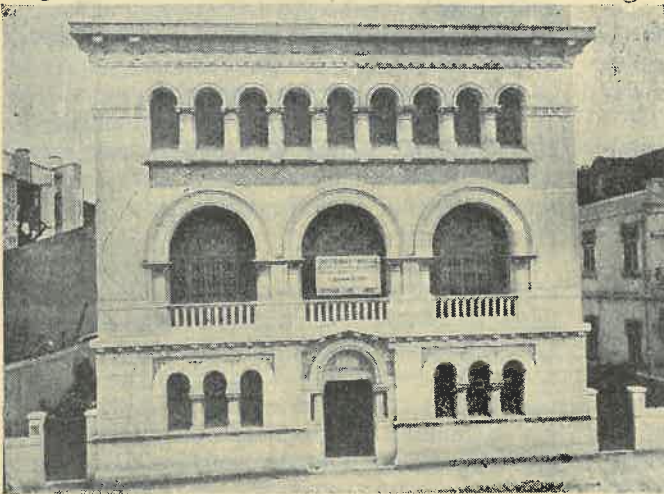
# NOTÍCIAS DO CAMPO

**Assembleia Anual** — De 18 a 23 de Fevereiro realizou-se em Lisboa a nossa Assembleia ordinária.

Como delegado da Divisão assistiu o Ir. W. R. Beach, estando presentes, além do Ir. Hermanson vindo da Madeira, os prégadores das várias igrejas do continente com as respectivas delegações.

No parecer de todos, foram Assembleias verdadeiramente abençoadas por Deus, nas quais se fizeram planos para maior consagração e para novos progressos nos diversos campos da nossa actividade.

**Nomeações** — Foram nomeados: Director da União Portuguesa, Pastor A. Dias Gomes; Secretário Tesoureiro da União, Ir. Pedro Brito Ribeiro; Director da Conferência Portuguesa, Pastor E. V. Hermanson; Secretário-Tesoureiro da Conferência, Ir. Pedro Brito Ribeiro; para a Missão da Madeira, Pastor Alberto F. Raposo, com o evangelista auxi-



*Templo Adventista em Lisboa*

liar Ir. Manuel Miguel; para a Missão da Brava, Ir. João Esteves; para a Missão de S. Tomé, Ir. José Simões Grave.

O Conselho da União fica constituído pelos Irs. A. Dias Gomes, presidente; Pedro Brito Ribeiro, Secretário; E. V. Hermanson, Alberto Raposo, Manuel Leal, José Freire e Manuel Lourinho, vogais.

O Conselho da Conferência fica constituído pelos Irs. E. V. Hermanson, presidente; P. Ribeiro, secretário; Manuel Leal, José Freire e Otto Ide, vogais.

Para chefes dos vários departamentos foram nomeados os seguintes irmãos: Educação e Missionários Voluntários, A. Dias Gomes (União) e Conferência; Escola Sabatina, Ir. Pedro Ribeiro (União) e Ir. Karl Sommer (Conferência); Missão Interior e Publicações (União e Conferência) Ir. José Freire.

Nas diferentes igrejas do continente continuam os mesmos pastores e evangelistas, excepto: Lisboa (E. V. Hermanson), Porto (M. Leal), Portalegre (Otto Ide) e Tomar (Marcelino M. Viegas).

**Credenciais** — Foram dadas as credenciais de pastores consagrados aos Irs. Hermanson, M. Leal e Otto Ide; as de ministros licenciados, aos Irs. Karl

Sommer, Marcelino Viegas e Lutero Simões; e as de colportores autorizados aos Irs. José Joaquim Laranjeira, Arlindo Miranda e Samuel dos Reis.

**Consagrados ao ministério** — No sábado, 22 de Fevereiro, em reunião presidida pelo Ir. Beach foram consagrados ao ministério os Irs. Pastores Otto Ide e Manuel Leal.

**Visita à Madeira e Açores** — A fim de tratar dos interesses das nossas igrejas nas Ilhas, partiram os Irs. Dias Gomes, P. Ribeiro e E. V. Hermanson no dia 9 de Março, tendo regressado os dois primeiros à metropole em 13 de Abril. Noutro local da Revista se podem ler, notícias mais detalhadas sobre essa viagem.

**De viagem** — No dia 13 de Março partiu, na companhia de sua esposa e filha, o Ir. Manuel Miguel, com destino ao Funchal, onde vai desenvolver a sua actividade.

Em 27 do mesmo mês embarcou para a Brava o missionário Ir. Esteves, acompanhado de sua esposa.

No dia 24 de Abril partiu o Ir. José Grave com sua esposa para S. Tomé.

Aos novos missionários, os nossos votos de pleno êxito no seu trabalho.

**Nova Congregação** — O grupo de irmãos da Ribeira de Niza era já suficientemente numeroso para poder constituir uma igreja. Por isso no dia 19 de Fevereiro foi organizado como tal, por voto da Assembleia, constando de 25 irmãos, e sendo nomeado para seu ancião o Ir. Marcelino de Matos Viegas.

Sucedia isto justamente na altura em que a barraca onde se faziam as reuniões estava desfeita pelo ciclone que dias antes assolou o nosso país. Mas embora já esteja de novo restaurada, urgia que se erguesse um edificio condigno, para substituir a dita barraca. Com efeito foi comprado o terreno, e breve se levantará mais um templo, para auxiliar a construção do qual se destinava a colecta extraordinária feita por ocasião das Assembleias.

Estão de parabéns os Irs. da Ribeira de Niza e juntamente com eles a obra adventista em Portugal.

**Pôrto** — Tencionamos realizar a inauguração da sala de culto em Canelas no proximo dia 4 de Maio. Temos ali um grande despertamento e desde já temo que a casa se torne pequena. Um interessado ofereceu nos um terreno e creio que devíamos mais tarde pensar em construir qualquer casa mesmo muito modesta. Canelas tornar-se-á um bom centro de evangelização. Nas próximas freguesias ficámos também conhecidos e estimados. Vejo-me impossibilitado de secundar todos os pedidos. No último Domingo aceitei um convite em Serzedo cerca de três quartos de hora distante de Canelas e tivemos uma assistência de mais de mil pessoas. Fui recebido como se fôsse um governador na entrada da localidade pelas melhores individualidades e até chegarmos ao lugar da reunião formou-se uma verdadeira procissão. Uns 40 amigos de Canelas e entre eles pessoas da junta me acompanharam. Assim fico no futuro com quatro reuniões ao Domingo.—(Otto Ide).

**Coimbra. Nova Sala** (Coimbra 3 de Abril de 1941) — Já há muito tempo, isto é, desde que vim para Coimbra, tinha um grande desejo de encontrar outra sala de reuniões. Parecia porém que este desejo nunca se havia de realizar, pois eram grandes as dificuldades que se apresentavam. Mas continuar na antiga casa seria cortar o êxito pela raiz.

Gostava de vos contar alguma coisa para verdes como ficou paralisado logo ao princípio o nosso esforço evangélico ali. Por convites tínhamos interessado um bom grupo de pessoas a assistir às duas primeiras reuniões. Na terceira noite muitas pessoas procuravam outra vez a nossa antiga casa, mas infelizmente não passavam de passear em frente da porta, presenciando o espectáculo terrível de uma dúzia de garotos (até de 18 anos!) que apedrejavam a nossa casa. Evidentemente não tinham coragem para entrar, e desde então o tal esforço, mediante reuniões especiais, ficou quebrado. E assim muitas vezes aconteceu. Com muito custo somente conseguimos convidar um ou outro a assistir.

Lembro-me agora mesmo de uma palavra do Ir. Beach quando disse: «Deixamos o Ir. Sommer ainda algum tempo em Coimbra, porque só agora tem uma sala» (referindo-se à nova). De tal maneira considerou o caso, que não considerou a antiga como sala.

Mas graças a Deus temos hoje um salão, que se apresenta já a si mesmo. Na noite da inauguração, quando o Ir. Beach o viu pela primeira vez, disse-me: «Ir. Sommer, não o acha grande demais? Finalmente tem uma igreja pequena... Precisaria de tantas cadeiras?!» Respondi simplesmente: «O ir.



*Aspecto exterior do salão adventista em Coimbra*

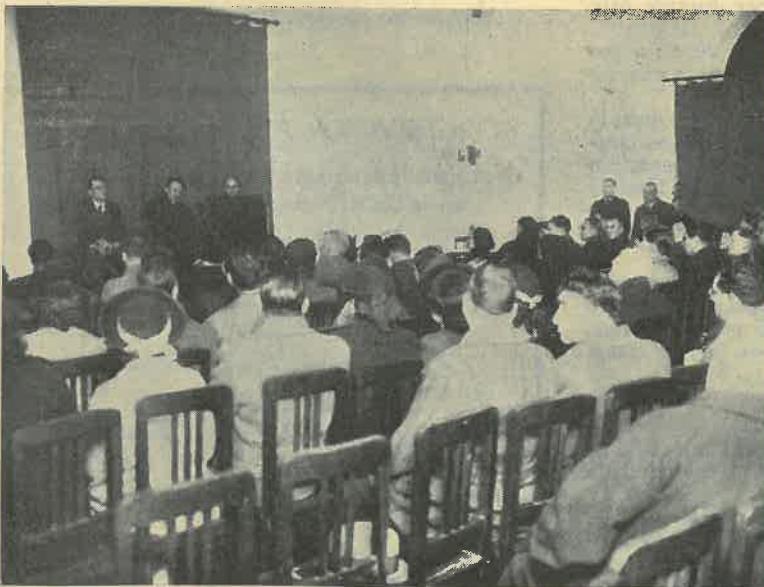
verá nestes três dias inaugurativos se é grande demais!»

Pedi ao ir. Alberto de Figueiredo que me fizesse um relatório sobre a primeira reunião. Eis aqui as suas palavras:

«Momentos depois de abrir as portas, a sala encontrava-se quasi repleta, não havendo um lugar disponível quando o Irmão Sommer abriu a reunião com algumas palavras introdutórias, após as quais o Irmão Gomes tomou a palavra.

Começou por dirigir-se ao povo de Coimbra, centro de cultura nacional e onde repousam os restos mortais dos fundadores da nacionalidade, apresentando traços rápidos alguns dos princípios fundamentais da Doutrina Cristã por nós professada, e fazendo votos para que do povo desta cidade, amante do conhecimento e da instrução, muitos viessem a interessar-se pela investigação das Verdades Evangélicas às quais era dedicada a nova sala.

Após a leitura de um trecho das Escrituras, foi cantado o Hino n.º 187, sendo em seguida dada a palavra ao conferente, Pastor W. R. Beach, que cativou o interesse de toda a assistência falando-nos da unidade do Movimento Adventista, que nesta hora tremenda de destruição continua a Obra de conquistar almas para Cristo, unindo em comunhão perfeita povos de todas as raças e nacionalidades, quer estes habitem os centros mais civilizados do Velho e do Novo Mundo, quer habitem as ilhas mais ignoradas do Pacifico. Ao terminar, a sala que desde o princípio estava cheia, tinha mais de 50 pessoas acumuladas junto à porta de entrada, que não encontraram lugares para



*Sessão inaugural do novo salão de Coimbra*

sentar-se por terem chegado tarde, mas que contudo permaneceram até ao fim com a maior atenção e reverência.

Não era possível contar-se o número de assistentes, mas sem receio de errar, podemos afirmar que para cima de 250 pessoas assistiram a esta reunião, que estamos certos marca o início de uma nova época na história do Movimento Adventista na Capital das Beiras».

E assim continuam as nossas reuniões com um bom interesse. As vezes olhando para o céu, com as suas nuvens pesadas que outra vez haviam de descarregar o seu fardo liquido mesmo alguns momentos antes de abrir a nossa sala, duvidávamos de que pudesse haver uma boa assistência; mas finalmente podíamos ficar sempre satisfeitos. E mais ainda, nos últimos dias, quando o tempo nos favorecia, víamos o grande valor da nossa nova casa, que frequentes vezes se apresentava cheia.

Peço solenemente ao Senhor que me dê espírito do Seu Espírito, para que eu saiba conduzir convenientemente estas almas sedentas para a fonte da água viva: Cristo.

*Karl F. P. Sommer*

**Grande Semana** — Respigamos de uma carta de 27 de Março do ano corrente escrita pelo Ir. Hans Struve as linhas que se seguem: «Regozijo-me muito com o bom successo que tivestes na campanha do outono e na Grande Semana do ano passado. Talvez seja possível com o auxílio de Deus e um duplo esforço da vossa parte, atingir os objectivos deste ano. A América ultrapassou o objectivo em 25 %, sabendo que outras nações, por motivo da guerra, não podiam fazer tanto quanto desejariam.

A Inglaterra, apesar das suas dificuldades, ultrapassou o seu alvo em 10 %. Apesar de todas as suas restrições, e ainda que privada de jornais a Itália fez 50 % do seu alvo do ano passado. Os resultados da França e da Bélgica maravilham-me simplesmente. A Iugoslávia e a Roménia ultrapassaram em muito os seus objectivos. Todos estes diversos campos retomaram coragem para fazer durante este ano um trabalho ainda melhor.

Agora realiza-se o que a Ir. White dizia: o que não fizemos em tempos agradáveis, devemos fazê-lo em tempos difíceis.

A este propósito é-nos grato saber que quando esta Revista sair, há já uns quinze dias que as igrejas de Portalegre e Ribeira de Niza ultrapassaram em 50 % os seus respectivos alvos para a Grande Semana.

**De passagem** — Esteve entre nós de passagem, com destino à Suíça, o Ir. Henri Monnier, missionário no Congo Belga, donde vinha em gozo de férias. Sua esposa e filhos encontravam-se já na Suíça desde Maio de 1940.

**Falecimento** — No dia 24 de Abril, faleceu o Ir. José Vieira, há vinte anos membro estimado da igreja do Pôrto.

Os seus últimos dias, passou-os no Hospital da Misericórdia dessa cidade, dando mostras de verdadeiro arrependimento e fé.

A sua família, e em especial à sua esposa Ir. Amélia Vieira e a sua filha Ir. Irene Lucinda Ferreira, apresentamos as nossas condolências.

A obra que deve ser efectuada pelo povo de Deus acha-se declarada nas seguintes palavras inspiradas: «Eis que Eu envio o Meu anjo ante a Tua face, o qual preparará o Teu caminho diante de Ti. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas». S. Marcos 1: 2,3. «Eis aqui o Meu Servo, a quem sustento, o Meu Eleito, em quem se compraz a Minha alma; pus o Meu Espírito sobre Ele; juízo produzirá entre os gentios... Não faltará nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo: e as ilhas aguardarão a Sua doutrina». Isa. 42: 1-4.

## SUMÁRIO

<i>Semana de sacrificio.....</i>	1
<i>O estudo cotidiano da Bíblia, principio fundamental da Escola Sabatina, elemento indispensável da vida cristã.....</i>	2
<i>«Vós sereis minhas testemunhas...».....</i>	3
<i>A juventude.....</i>	4
<i>O Instituto Académico Adventista.....</i>	5
<i>Relatório da comissão de resoluções das assembleias.....</i>	6
<i>Steen Rasmussen.....</i>	8
<i>Através do mundo adventista.....</i>	9
<i>Uma grande missão Insular.....</i>	11
<i>Um campo prometedora.....</i>	12
<i>Notícias do campo.....</i>	14

## REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

Publicação bi-mestral

Director: *A. Dias Gomes*

Redactor: *Ernesto Ferreira*

Administrador: *P. Brito Ribeiro*

Redacção e Administração,

Rua das Picoas, G. F. C., 3.º — Lisboa-Norte

Número avulso..... 1\$00

Assinatura anual..... 5\$00

Composto e impresso na Imprensa LUCAS & C.<sup>a</sup>  
Rua do Diário de Notícias, 61 — LISBOA